

São Paulo, 7 de Setembro de 1954.

Prezado Professor Pilla,

Segundo comuniquei-lhe em carta de 27/7, segue o exemplar de "Reconquista" correspondente ao mês findo e agora publicado.

As asserções que o senhor fez, foram apresentadas duas "respostas" baseando-se a primeira, até certo ponto, em considerações do segundo visconde de Ameal, o historiador do fascismo português; a segunda "resposta" é precedida pelos dizeres de Antônio Sardinha, predecessor do senhor visconde e orientador do chefe fascista em nosso País.

A leitura das notícias acerca dos vandálicos acontecimentos, em Porto-Alegre, trouxeram-me à memória a passagem do dia 29/X/45 naquela Cidade, onde eu então cursava a Escola Preparatória de Cadetes: O então ditador fôra deposto e o povo, que ainda agora não cometeu êstes desatinos, manteve-se em ordem, aliviado em ambos os casos, embora o estado emocional, em 24/8, - fosse uma questão de humanidade.

Teci as considerações acima, para preceder minha solidariedade à representação que o Diretório Nacional do Partido Libertador apresentou ao T.S.E. Permita-me repetir: "Poder ser uma voz isolada. Mas isto não significa, necessariamente, que é uma voz desarrazoada". O traumatismo já se acha removido, não há dúvida. Aquí, a sensível queda na cotação do "retrato", sem embargo da livre concorrência, ainda neste caso imprescindível, - comprova minha alegação.

Com estima e admiração, firmo-me,

